

REGINA CÉLIA DE CARVALHO  
PASCHOAL LIMA (ORG.)

# LEITURA MÚLTIPLOS OLHARES

**DADOS INTERNACIONAIS DE CATALOGAÇÃO NA PUBLICAÇÃO (CIP)**  
**(CÂMARA BRASILEIRA DO LIVRO, SP, BRASIL)**

Leituras : múltiplos olhares / Regina Célia de Carvalho Paschoal Lima, (org.). --  
Campinas, SP : Mercado de Letras; São João da Boa Vista, SP : Unifeob, 2005.

Vários autores.

Bibliografia.

ISBN 85-7591-047-7

1. Análise do discurso 2. Educação – Finalidades e objetivos 3. Escritores e  
leitores 4. Hermenêutica 5. Leitura – Pesquisa 6. Lingüística I. Lima,  
Regina Célia de Carvalho Paschoal.

05-4315

CDD-028.072

---

**Índice para catálogo sistemático:**

1. Leitura : Pesquisa 028.072

*Capa:* Vande Rotta Gomide  
*Copidesque:* Marília Marcello Braidia

**CENTRO UNIVERSITÁRIO DA FUNDAÇÃO  
DE ENSINO OCTÁVIO BASTOS**

Rua General Osório • 433 • Centro  
São João da Boa Vista -SP  
tel 0800 16 3466 - 19 3634 3330

DIREITOS RESERVADOS PARA A LÍNGUA PORTUGUESA:

© MERCADO DE LETRAS EDIÇÕES E LIVRARIA LTDA.

Rua Dr. João Arruda, 32  
Telefax: (19) 3241-7514  
13070-050 – Campinas SP Brasil  
[www.mercado-de-letras.com.br](http://www.mercado-de-letras.com.br)  
[livros@mercado-de-letras.com.br](mailto:livros@mercado-de-letras.com.br)

**2005**

---

Esta obra está protegida pela Lei 9610/98.  
É proibida sua reprodução parcial ou total  
sem a autorização prévia do Editor. O infrator  
estará sujeito às penalidades previstas na Lei.

---

## LEITURA E INTERPRETAÇÃO DE TEXTOS PARA ALUNOS INGRESSANTES NO TERCEIRO GRAU

Valdir Heitor Barzotto<sup>1</sup>

A Universidade, centrada nos três eixos fundamentais – pesquisa, ensino e extensão –, enfrenta, nas séries iniciais de seus cursos, um problema sério relacionado às reais condições de leitura e de interpretação de textos que os alunos ingressantes apresentam.

De imediato, afirma-se que o ensino fundamental e médio não têm conseguido formar leitores como se espera, ficando sob a responsabilidade da Universidade a superação dessas condições de leitura de seus novos alunos. Isso tem garantido a presença da disciplina de língua portuguesa em muitos currículos de graduação, das mais diferentes carreiras, como uma tentativa de contribuir para melhorar a leitura e a interpretação de textos destes alunos.

Há formas diferentes de se trabalhar com o problema:

- a) fazer uma espécie de recuperação do tempo perdido, repassando todos os conteúdos que o aluno já devia estar sabendo, concer-

---

1. Doutor em Lingüística pela Unicamp. Docente na Faculdade de Educação da USP.



nentes à língua portuguesa, acreditando-se que lições de gramática, de leitura e de redações (técnicas de composição de dissertação, narração e descrição) levariam o aluno a ler e interpretar de acordo com o que a universidade espera dele.

- b) trabalhar com a disciplina língua portuguesa de modo mais vinculado às outras disciplinas do currículo do curso, numa linha mais instrumental, em que se tomam os textos específicos da área do estudante, a fim de que ele possa realizar uma leitura mais apropriada desse material.

Esses dois modos de trabalho, embora sejam legítimos e possam contribuir em alguma medida para o aprendizado do aluno, não são eficientes para colocar a disciplina de língua portuguesa entre aquelas em que, de fato, se produz pesquisa, que geram ensino e extensão.

Em a) a universidade torna-se um lugar de repetição, como ocorre em grande parte da escolarização fundamental e média. Tal modo de condução para a disciplina peca por ser pouco crítica, tanto com os conteúdos específicos tradicionais da disciplina quanto com a metodologia empregada. Ora, se depois de 11 anos, no mínimo, de imersão neste tipo de trabalho o aluno ainda não apresenta um bom desempenho em leitura e interpretação, seria importante que a universidade, um espaço privilegiado para o exercício da crítica, procurasse ressignificar o modo de inserção desta disciplina no currículo do curso e o modo de inserção do aluno no trabalho com a língua.

A postura expressa em b) pode parecer, à primeira vista, mais avançada, ou mais eficaz, que a anterior, e de fato o é, pelo menos por procurar acompanhar as propostas que colocam o texto como central nas aulas de língua portuguesa. Mas, pensando esta disciplina como um espaço em que os três eixos da universidade deveriam estar presentes, duas questões pelo menos devem ser consideradas.

Por um lado, trabalhar com textos específicos da área em que o aluno está inserido, para instrumentalizá-lo a lidar consistentemente com conectores interfrásticos, conhecimento de mundo, reconhecimento de

linhas argumentativas e referencialidade – para citar só alguns dos componentes do programa que geralmente se desenvolve nesta linha de trabalho – pode levá-lo a uma “submissão” às posturas defendidas pelos autores estudados. Dificilmente se percebe neste trabalho a sutileza necessária para impulsionar a leitura para além de um reconhecimento passivo. Quando o aluno vai além disso, tal fato se deve mais por ser ele um ser de linguagem e, portanto, criativo, produtivo, do que por seu arcabouço instrumental adquirido na disciplina.

Por outro lado, a posição da disciplina de língua portuguesa perante as outras que compõem o currículo do curso, fica enfraquecida. Vista de antemão como uma estranha e, às vezes, com descaso, principalmente nos cursos das chamadas ciências exatas, esse caráter de disciplina auxiliar, que este papel instrumental lhe dá, contribui para a sua redução.

Tecidas estas considerações, é preciso enveredar por outros caminhos, sem desconsiderar a importância dos trabalhos expostos acima, mas incorporá-los, buscando uma outra forma de trabalho:

- c) partindo do pressuposto de que as disciplinas em um curso universitário são um espaço de pesquisa, ensino e extensão, a disciplina de língua portuguesa, nesta terceira possibilidade de trabalho, se proporia a levar o aluno a investigar o papel dela em sua formação, na profissão que escolheu e nas demais relações que ele estabelece em sociedade; o universo de leitura em que esteve inserido e em que estará inserido em sua vida profissional; e, por último, as exigências de produção e interpretação de textos feitas pelo seu cotidiano, pela sua formação e pela profissão que escolheu.<sup>2</sup>

---

2. Haveria ainda outros tópicos a serem abordados se nosso tema aqui não se restringisse à leitura e interpretação de textos, por exemplo, a necessidade de um médico ou advogado se fazerem entender por seus clientes através do conhecimento das variedades lingüísticas e da produção de um texto oral adequado às diversas situações de que participa em sua vida profissional.

Não se espera, nesta proposta, que o aluno faça o papel reservado aos estudiosos da linguagem, mas que tome esta investigação como forma de integrar a cultura que escolheu, a fim de, inclusive, redefini-la, se achar necessário.

Este trabalho incorpora as preocupações com a estrutura da língua vistas em a) e o instrumental necessário para o bom desenvolvimento de b), no entanto, leva o aluno a uma investigação sistemática, que, ao ser registrada, o obrigará a demonstrar sua compreensão das leituras feitas, sua capacidade de interpretação dos fatos pesquisados e de organização disso tudo na escrita.

Note-se que o trabalho do professor de língua portuguesa neste modo de encarar a disciplina torna-se mais trabalhoso. Assim, está-se trocando o velho e batido “pelo menos”, de “pelo menos ele revê alguma coisa”, “pelo menos ele lê melhor”, por um trabalho que caminha “pelo mais”.

Um elemento a mais, que vai compor o material do aluno para trabalhar de modo investigativo na disciplina, será aquele relacionado à iniciação à pesquisa. Por exemplo, tome-se o tópico “investigar o universo de leitura em que esteve inserido e em que estará inserido na vida profissional”.

Para fazer esse olhar retroativo e interrogativo sobre as leituras a que teve acesso em sua escolarização ou em outras instâncias formadoras, abrangendo material didático, bibliotecas escolares, leituras extra-classes e até os cartazes das paredes da escola, é necessário que o aluno tenha condições de preparar fichas, diários de campo etc. para proceder à coleta e à organização de dados.

Em seguida, é fundamental trabalhar com o aluno a interpretação desse material e a produção de uma significação, agora mais distanciada, sobre esse processo que o formou, sempre registrando tudo.

Na segunda parte desse tópico, é com noções sobre tipos de pesquisa, levantamento bibliográfico, catalogação de documentos, que o aluno vai adentrar o universo de leitura da profissão escolhida. Por exemplo, se ele cursa Ciências Contábeis, ir a um escritório e verificar que tipos de textos circulam e como eles são lidos, vai ajudá-lo a produzir



uma visão sobre os sentidos que dão o contorno para o discurso específico da profissão, podendo inclusive questioná-lo, com o auxílio das reflexões produzidas em domínios específicos dos estudos da linguagem, como a Semântica Argumentativa e a Análise do Discurso.

Este tipo de trabalho, a meu ver, aceita mais frontalmente os desafios colocados pela contemporaneidade, em que as questões colocadas pela reorganização do mundo tendem mais para a complexidade e para a crise dos paradigmas. A capacidade de usar ao mesmo tempo conhecimentos oriundos de disciplinas diferentes coloca-se, assim, de modo imperativo, possibilitando a formação de um profissional capaz de demonstrar profundidade no seu domínio específico e, ao mesmo tempo, condições de circular em domínios diversos. É isso que vai nortear esse trabalho, ou seja, em língua portuguesa o aluno estará, a um só tempo, pesquisando a sua forma de inserção na sociedade como um todo e no seu meio profissional em particular, através dos sentidos que contornam os espaços discursivos em que ele se situa como sujeito. Desta sua pesquisa, resultará uma outra forma de contribuição para o crescimento de sua profissão e para o desenvolvimento da sociedade, e nisso já podemos ver algo de extensão.

Para concluir, é necessário retomar o segundo parágrafo do texto, pois o tipo de trabalho proposto em c) pode tornar evidente que, se os alunos apresentam dificuldades em lidar com textos mais teóricos, isso não permite dizer que eles “não são leitores”. No decorrer de um trabalho de investigação e escrita sistemática das reflexões aí feitas, os alunos poderão revelar o que lêem e como o fazem, permitindo à universidade um olhar mais eficiente sobre a cultura dos alunos que recebe.

A leitura que esses alunos fazem, seja ela considerada mais ou menos aceita pela universidade, constitui sentidos que delineiam uma mentalidade, uma cultura, e cabe à universidade compreendê-la, propiciar sua compreensão por parte do aluno, e depois, se for o caso, redefini-la.

## SUMÁRIO

APRESENTAÇÃO .....	7
--------------------	---

*Regina Célia de Carvalho Paschoal Lima*

CONCEPÇÕES DE LEITURA NA (PÓS-)MODERNIDADE .....	15
--	----

*Maria José R. Faria Coracini*

LEITURA: UMA PROPOSTA	
-----------------------	--

DISCURSIVO-DESTRUTIVISTA .....	45
--------------------------------	----

*Márcia Ap. Amador Mascia*

SUJEITO DA LEITURA A DESPEITO DO LOGOCENTRISMO:	
---	--

UMA ANÁLISE DA LEITURA DE TEXTOS TEÓRICOS POR PROFESSORES DE ENSINO MÉDIO E FUNDAMENTAL.....	59
---	----

*Elzira Yoko Uyeno*

LEITURA CRÍTICA: UMA ABORDAGEM	
--------------------------------	--

EM LÍNGUA ESTRANGEIRA .....	73
-----------------------------	----

*Márcia Helena de Melo*



LEITURA E INTERPRETAÇÃO DE TEXTOS PARA ALUNOS INGRESSANTES NO TERCEIRO GRAU .....	97
--	----

*Valdir Heitor Barzotto*

A DIFERENÇA QUE FAZ UMA FORMAÇÃO UNIVERSITÁRIA AOS ALUNOS DE GRADUAÇÃO.....	103
--	-----

*José Carlos Paes de Almeida Filho*

LEITURA E PRODUÇÃO ORAL NO CONTEXTO DE FORMAÇÃO DE PROFESSORES DE LÍNGUA ESTRANGEIRA .....	111
--	-----

*Ernesto S. Bertoldo*

LIXO, TRABALHO E CRÍTICA SOCIAL .....	155
---------------------------------------	-----

*Regina Célia de Carvalho Paschoal Lima*

OS SEM-TERRA E O SENSO COMUM NA POLÍTICA DO DIZER: O JOGO (DESTRUTIVO) DA IRONIA .....	187
---	-----

*Beatriz Maria Eckert-Hoff*

LEITURA, SUBJETIVIDADE E SINGULARIDADE	
--	--

*Claudete Moreno Ghiraldelo*

EQUÍVOCO E SINGULARIDADE: SUBJETIVIDADE NA FALA DE UMA CRIANÇA .....	219
---	-----

*Claudia Rosa Riolfi*

A INTERPRETAÇÃO SOB A HERMENÊUTICA DE HANS-GEORG GADAMER E A LEITURA DO HUMANO NA CIÊNCIA .....	235
---	-----

*Lucas Vieira Dutra*